



ASSEMBLEIA  
DE FREGUESIA  
DE  
CASTELO BRANCO

**ATA Nº 2**  
**Ordinária**

31 de maio de 2021

Auditório da Biblioteca Municipal de  
Castelo Branco



Aos trinta e um dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e um, pelas vinte e uma horas, no Auditório da Biblioteca Municipal de Castelo Branco, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

## **I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

- 1. A preencher nos termos do Regimento**

## **II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

- 1. Informações do Presidente da Freguesia.**
- 2. Apreciação e votação das Atas da reunião ordinária n° 5 e reunião extraordinária n° 1.**
- 3. Apreciação e votação do Relatório de Atividades e Conta de Gerência de 2020.**
- 4. Apreciação e avaliação do Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais.**
- 5. Apreciação e votação da 1ª Revisão ao Orçamento 2021.**
- 6. Autorização de compromissos plurianuais – contrato comunicações.**
- 7. Revisão do Regulamento do “Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco” (art.º 5º - prémios).**

### **Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Boa noite.

Já temos quórum, podemos começar a nossa Assembleia de Freguesia e vou pedir à 2ª Secretária que faça a chamada, mas antes disso quero dizer, que antecipadamente deram entrada nos Serviços da Junta de Freguesia um pedido de suspensão do elemento do PS, Davide Jacinto que pediu suspensão até ao final do mandato e vai ser substituído por António Augusto. O António Augusto já fez o juramente, é uma substituição simples, tal como as outras.

Da CDU, a Manuela Carvalho também pediu a substituição e está presente a Maria de Fátima Quintas.

Ainda do PS, pediram substituição, o João Artur Santos, substituído por Sérgio Bispo, Manuela Cabrito, substituída por Manuel Geraldês e Luís Caiola, substituído por Cecília Ramos.



**Sílvia Resende (2ª Secretária) procedeu à realização da chamada.**

Estiveram presentes os seguintes elementos: Adélia Maria Pires Vicente, António Augusto, Carlos Manuel Borrego Marques, Cecília Ramos, Diogo Nuno Ribeiro Pita Botelho, Filipe Roque Gonçalves, Helena Maria Bicheira Batista Cunha, João Manuel Duarte Lopes Vicente, João Tiago Martins Valente, Jorge Manuel Vieira Neves, José Afonso Bernardo Perquilhas, Luís Vicente Barroso, Manuel Geraldês, Manuel Viriato Ramos Veloso, Maria Fátima Dâmaso Honrado Castelo Quintas, Maria Cândida Viegas Tavares, Rui Manuel Correia Lopes, Sérgio Bispo e Sílvia Sofia Pires Resende.

**Manuel Veloso (1º Secretário) procedeu à leitura da Ordem de Trabalhos.**

## **I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

### **1. A preencher nos termos do Regimento**

**Luís Barroso (BE)**

Boa noite a todas e a todos os presentes!

Os problemas da zona histórica de Castelo Branco estão agora na “moda” ou na ordem do dia, salvo seja.

Parece que não existiam, há muitas décadas, nunca ninguém os denunciou, se preocupou, alertou, deu sugestões, em várias oportunidades e nos órgãos deliberativos (Assembleia Municipal, Assembleia de Freguesia, sessões públicas da Câmara Municipal), para muitas situações flagrantes, algumas de perigo iminente, que só um “cego” não via.

Foi tudo ignorado e reprovado. Por ironia do destino, surge agora um “salvador da pátria”, presidente do executivo da junta de freguesia/candidato à Câmara Municipal de Castelo Branco, preocupadíssimo com a zona histórica e com os seus problemas, “branqueando” todo o comportamento das autarquias locais (Junta de Freguesia e Câmara Municipal), do que até aqui se passou e do pouco que têm feito.

Avança, de forma populista, com um rol de promessas, como que o seu partido, durante estes 24 anos de poder absoluto, estivesse em mera oposição, dando assim, razão e reconhecimento, todas as críticas que têm sido feitas.

- Vai ser agora que as casas degradadas, abandonadas e a cair, existentes na grande maioria das ruas vão ser requalificadas e recuperadas.

- As residências para estudantes, vão crescer como “cogumelos”, para repovoar e dar vida a este nosso “berço da nacionalidade”.



- A construção de habitação a preços controlados e acessíveis, por iniciativa municipal, vai ser uma realidade para "cativar" casais jovens para aquela zona.

- Por fim, o património histórico vai ser valorizado: Muralha do Castelo Templário, Igreja de Santa Maria do Castelo, Miradouro de S. Gens, Portados Quinhentistas, Museu Cargaleiro, Centro Interpretativo do Bordado de Castelo Branco, de entre outros, vão ser dimensionados, conservados, reconstruídos e teremos uma atratividade de "bradar aos céus", com os turistas a deixarem de ter uma péssima impressão quando visitam o "alto da cidade", onde, infelizmente, nem casas de banho há em número aceitável, numa zona tão extensa.

Como alguém disse. "... até dói os ouvidos as coisas que ouço..."

Há muito que se devia ter procurado, desenvolver e aplicar medidas políticas direcionadas a esta Zona Histórica, não de forma casual e pontual, como até aqui têm sido feitas, mas de forma conseqüente e estruturada, criando-se uma verdadeira intervenção integrada de requalificação urbana e de valorização ambiental, como o foi, em certa medida, o Programa Polis.

Permitiram ter património histórico cuidado a conviver com espaços em mau estado e habitações devolutas e degradadas, o que considero um erro e uma vergonha.

Continuamos a ter de agradecer aos Albicastrenses residentes, resistentes e resilientes, que ainda sobrevivem na Zona Histórica, por não a terem deixado morrer completamente.

Estes sim, têm sido conseqüentes, em comparação com os atores políticos cá do burgo, que só se lembram de a evocar, exaustivamente, as origens da nossa cidade nos seus discursos quando se comemora o seu aniversário, mas depois desprezam-na desta forma que todos vemos e sabemos.

Uma cidade de futuro não pode desprezar a cidade do passado, as suas origens, pois pode perder a sua identidade.

Temos de reforçar as referências identitárias em que todos devemos participar, de forma crítica e construtiva, através de um concurso de ideias e um debate alargado com o patrocínio do município.

Por fim, deixo-vos, como se costuma dizer, a "cereja no topo do bolo", e que prova a forma como o senhor presidente do executivo da junta de freguesia/candidato à Câmara Municipal de Castelo Branco, tem destrutado os assuntos da Zona Histórica ou com eles relacionados.



16 de outubro 2017. Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Primeira sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco. Intervenção do senhor Presidente da Junta de Freguesia, que passo a citar:

"...Não querendo ser exaustivo, pois o nosso programa já foi amplamente divulgado, recordo-vos, apenas duas das nossas propostas que, acredito irão marcar os 4 anos da nossa atividade.

1º Criar e promover a marca Castelo Branco Cidade Templária, assente em dois eixos de intervenção: A criação de um centro de estudos que apoie a investigação e a publicação de temáticas ligadas à presença templária na região, e por outro lado contribuir para uma maior dinamização dos Dias Templários de Castelo Branco.

A 2ª proposta de que vos volto a falar prende-se com a criação de um prémio bianual de arquitetura, para jovens arquitetos, na categoria "reabilitação", tendo como área de intervenção, a zona histórica de Castelo Branco". Fim de citação.

Pergunto:

- Quem acabou com os Dias Templários em Castelo Branco?
- Onde está o Centro de Estudos da temática ligada à presença Templária na Região?
- Alguma vez vimos algum regulamento sobre este Prémio bianual de Arquitetura?

Cada um tire as suas conclusões e responsabilidades, e mais não digo.

### **João Valente (PSD)**

Boa noite a todos os presentes.

As primeiras vacinas contra o SARS-CoV-2 chegaram à Unidade Local de Saúde (ULS) de Castelo Branco, no dia 28 de dezembro, e tiveram como alvo prioritário, os profissionais de saúde na linha da frente.

De acordo com os dados mais recentes, relativamente ao processo de vacinação, até ao momento, já foram administradas + de 5 milhões e meio de doses da vacina contra a covid-19 no território nacional e nas Ilhas.

Se olharmos para os últimos dados disponibilizados por entidades oficiais e pelo Ministério da Saúde, **17,33%** dos portugueses já estão completamente vacinados contra a covid-19. Por outro lado, **36,93%** da população já recebeu pelo menos a primeira dose da vacina.

Significa isto que falta ainda vacinar 52,67% dos cidadãos para atingirmos a imunidade de grupo (ainda que esta fasquia possa variar dependendo das previsões). Com novas vacinas no horizonte e uma maior produção destes fármacos, o ritmo de vacinação ainda deve



aumentar +. Estamos neste momento na segunda fase de vacinação e caminhamos para a terceira fase.

Atualmente Portugal é o 32.º país do mundo, com a maior taxa de doses administradas por cada 100 habitantes.

A ARS Alentejo e a ARS Centro são as regiões em que a vacinação cobre uma maior percentagem da população, com 41% e 40% a terem já tomado uma ou mais doses, respetivamente. Isto corresponde a + de 983 mil utentes no Centro e a + de 292 mil utentes no Alentejo. As duas regiões têm 21% das pessoas com o esquema vacinal completo.

O PSD pretende assim dar os parabéns aos profissionais da ULS e dos Centros de Saúde locais pela forma como tem gerido todo o processo de gestão da vacinação que apesar de alguns contratempos que foram públicos, conseguem contribuir para os excelentes resultados que a ARS Centro tem vindo continuamente a demonstrar e dos quais fiz prova.

Por outro lado, e tendo em conta que também é preciso pensar em planos pós-pandemia, deixo o apelo a este executivo da Junta de Freguesia para não baixar os braços junto dos nossos fregueses que vivem uma situação menos favorável a nível económico e que ainda não conseguiram recuperar, pois não basta ser resiliente e esperar por melhores dias é preciso encontrar soluções definitivas para estas pessoas. A resposta social não pode passar apenas por solidariedade, as pessoas precisam de trabalho e de encontrar meios de subsistência para poderem dar o seu contributo.

Não podemos voltar ao mundo que tínhamos antes desta pandemia. Isso significaria deixar as vulnerabilidades que esta crise trouxe sem uma resposta adequada. A Covid-19 mostrou ser um verdadeiro multiplicador de ameaças e eu temo que o período pós-covid se não for já preparado pelo poder local irá colocar as nossas desigualdades de tal forma a nu que nem uma demonstração extraordinária das diversas forças vivas da cidade, tal como aconteceu em 2020, irá impedir que um grande número de albicastrenses fique para trás.

**Partilho esta minha preocupação com todos vós...Obrigado e Boa Noite.**

**Helena Cunha (PS)**

Digníssima Mesa

Exmo. Sr. Presidente da Junta e Executivo

Caros (as) colegas membros desta Assembleia

Começaria por vos dizer que decidi dirigir-me a esta Assembleia depois de ter feito uma breve retrospectiva sobre o trabalho desenvolvido pelo Executivo da Junta de Freguesia, num período caracterizado por dificuldades de complexidade elevada. Trabalhar no



contexto adverso que, assim espero, parece agora dar passos seguros no caminho da superação, não pode ser avaliado sem atentarmos que não foi possível fazer o que se pretendia, antes houve a exigência de submeter o previsto e o planificado a escrutínio externo e decidir apenas depois de sopesados os prós e os contra envolvidos em cada opção. De alguma forma comprometidos com um Plano aprovado nesta Assembleia, não terá sido de ânimo leve que as opções tomadas o foram. Para dizer a verdade, nenhuma delas merece o meu desacordo e, estou certa, quaisquer que elas tivessem sido, o foram em função de critérios justos, nomeadamente porque, da avaliação que faço, penso não errar se afirmar que o primeiro critério terá sido sempre o de responder a necessidades diversas sentidas pelos cidadãos.

Aqui chegados, julgo ser da mais elementar justiça realçar o papel que uma delas desempenhou na minimização dos efeitos nefastos provocados pela pandemia. Estou a falar-vos da iniciativa "A FREGUESIA VAI POR SI" mais tarde, por razões operacionais, complementada com a "FREGUESIA VAI CONSIGO".

O êxito da mesma deve-se, em minha opinião, a fatores como o cuidado extremo na preparação, a escolha feliz dos colaboradores (é justo referir o Gonçalo, o Fábio e o Paulo), ou a enorme receptividade que gerou na população. A iniciativa não se limitou a entregar os bens de consumo necessários ou os medicamentos àqueles que deles precisavam, nem a acompanhá-los à vacina, foi bem mais que isso, mitigou-lhes a solidão, levou-lhes esperança e afetos, compreensão, palavras amigas, sorrisos, carinho e, mais que tudo, disponibilidade para os ouvir.

Senhor Presidente, demais membros do Executivo as minhas felicitações pelo Vosso trabalho.

**Adélia Vicente (PS)**

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e restantes elementos

Senhor Presidente da Freguesia de Castelo Branco e restante Executivo

Caros colegas

Ouvi com agrado a intervenção da camarada que me precedeu e confesso-vos que também eu, no caso particular da "FREGUESIA VAI POR SI", me sinto verdadeiramente agradada pelos resultados alcançados e, atrevo-me a dizer que, atendendo ao contexto pandémico em que vivemos, se mais não fosse feito, já havia motivos para nos regozijarmos.

Felizmente, muito mais foi feito e a escolha para a minha intervenção recaiu sobre uma atividade que, se não responde às necessidades do corpo teve o condão de nos alegrar a



vida e a alma. É precisamente isso que sinto quando nos meus passeios pela cidade passo pela Praça Postiguinho de Valadares, ou subo a Rua do Espírito Santo ou ainda quando estaciono o carro no parque da Senhora da Piedade e tenho a oportunidade de apreciar os três painéis de arte urbana que aí dão outra vida, cor e beleza a espaços pouco apelativos para os que cá vivem e menos ainda para os que nos visitam.

Os três, integrados nas atividades comemorativas dos duzentos e cinquenta anos da elevação de Castelo Branco a cidade, cumprem os objetivos que nortearam a sua execução – cumprir uma proposta do Plano de Atividades, embelezar a urbe e torná-la mais atrativa, aproximar os cidadãos em geral da Arte, celebrar personalidades albicastrenses, comemorar datas e registar factos históricos marcantes na vida dos fregueses.

Pela iniciativa, os meus parabéns ao Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco.

**Jorge Neves (Presidente de Assembleia de Freguesia)**

Estão assim encerradas as inscrições que estavam previstas para este período, pergunto ao Sr. Presidente, se quer fazer alguma intervenção a este ponto da ordem de trabalhos?

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Senhor Presidente, Srs. Secretários

Membros do Executivo

Membros da Assembleia de Freguesia

As nossas duas colaboradoras aqui presentes,

Comunicação social, não há.

Duas ou três notas relativamente às intervenções que aqui foram feitas e que questionam algumas das situações. Relativamente à zona histórica de Castelo Branco, penso que todos os partidos políticos representados nesta Assembleia têm a mesma preocupação: que a zona histórica de Castelo Branco merece outra atenção por parte de todos nós. No que respeita à Junta de Freguesia, ao longo destes últimos quatro anos do nosso exercício sempre tivemos a preocupação com a zona histórica e podemos dizer que provavelmente foi o Executivo dos últimos anos que mais intervenção fez na zona histórica. Alguns membros desta Assembleia participaram nas reuniões que fizemos com a população residente, receberam também algumas pessoas que surgiram e participaram nestas reuniões não pertencendo à zona histórica, eu já o disse diversas vezes e volto a dizê-lo, as reuniões foram produtivas sobretudo porque se refletiu sobre o papel de cada um de nós,





seja, autarquias, cidadãos ou associações naquilo que é a intervenção cívica e a capacidade de mudança.

Efetivamente a pandemia também veio trazer algumas dificuldades na altura em que já estávamos a preparar algumas iniciativas em conjunto e lideradas pelo grupo de pessoas que participaram connosco nessas reuniões, em março de 2020, tivemos a pandemia que impediu que essas realizações se concretizassem. No entanto, estou ciente da oportunidade de discussão que demos às pessoas, nós gostamos de ouvir as pessoas, de estar com as pessoas e dar oportunidade delas dizerem aquilo que pensam.

No que respeita aos Dias Templários, nós temos muita pena que eles tivessem acabado. A Junta de Freguesia já nos executivos anteriores e também no presente, sempre que deu o seu contributo para a realização dos mesmos. É óbvio que uma Junta de Freguesia mesmo com a dimensão da de Castelo Branco não podia arcar com os encargos a essa realização. Foi uma decisão do Executivo da Câmara Municipal não dar continuidade aos Dias Templários, não concordámos na altura com essa decisão, mas de qualquer modo não podíamos organizá-los sozinhos.

Tivemos no que respeita à presença templária e medieval, no ano passado como já aqui foi apresentado, estivemos a apoiar o Foral e as iniciativas que se realizaram de âmbito cultural na zona histórica.

Quanto ao Prémio Bianual de Arquitetura, de facto tem razão, foi uma das promessas da nossa candidatura. Tivemos em conjunto com o arquiteto Pedro Novo com quem articulamos durante bastante tempo uma proposta de regulamento, eu próprio também falei com o arquiteto Pires Branco, que entretanto veio a falecer, de atribuímos o nome do prémio de arquitetura a ele mesmo. Tínhamos feito o regulamento, apresentámo-lo à Câmara Municipal como parceira que nos comunicou que pretendia que o prémio fosse um prémio municipal em vez de um prémio da freguesia e que a própria Câmara Municipal daria sequência a este projeto.

João Valente, inteiramente de acordo com aquilo que referiu acerca da vacinação. Estamos também nós solidários e sobretudo reconhecidos pelo trabalho realizado pelos profissionais de saúde, mas não apenas os profissionais de saúde; nós tivemos oportunidade em diferentes situações, de nos congratularmos e sobretudo reconhecermos o papel de um conjunto de profissionais que na nossa comunidade fizeram com que a resposta à Covid-19 e as suas consequências fossem um pouco mais atenuadas: estou a falar concretamente dos Bombeiros, da PSP, da GNR, da Proteção Civil e um conjunto muito alargado de pessoas anónimas que deram o seu melhor para que este período tão difícil da



nossa história fosse ultrapassado. Também nos preocupamos com aquilo que virá. Felizmente não temos por exemplo, ao nível do desemprego, mais desempregados hoje do que o que tínhamos há um ano atrás. Hoje estive a verificar e ao dia de sexta-feira, temos na Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa menos 196 desempregados, isto significa, que para já as consequências da Covid-19 ainda não se estão a fazer sentir sobre as empresas e os trabalhadores ou pelo menos no que diz respeito ao emprego e à perda de emprego.

Mas, no sábado ouvi um pequeno resumo de um estudo feito pela Universidade Católica em que os autores apresentam sérias preocupações relativamente àquilo que vem aí e também a alguns focos de pobreza que possam surgir no período que se segue.

No que respeita à Junta de Freguesia até ao final do nosso mandato, estaremos atentos a estas situações como temos estado, nós nunca descaramos estas situações, nunca viemos para aqui dizer que apoiamos A, B ou C, não o fazemos e não o pretendemos fazer. Entendemos que o apoio às pessoas mais necessitadas não deve ser publicitado e que não devemos fazer disso em nenhum caso uma bandeira política. Vamos fazendo as intervenções quando se afiguram necessárias, vamos ajudando aqueles que necessitam de ajuda e muitas vezes contamos com outros parceiros e são eles sobretudo que têm tido um papel mais relevante para resolver as situações que vão surgindo.

Temos em Castelo Branco uma rede de apoio social bastante forte e consistente que conhece bem as dificuldades da nossa população e que como dizia antes de uma forma muitas vezes anónima, tem dado sequência a esses pedidos. Haverá, e essa é uma preocupação que todos deveremos ter, a chamada pobreza envergonhada, ou seja, pessoas que atravessam dificuldades, mas que muitas vezes por uma questão de orgulho e de amor próprio, não reportam a quem poderia ajudar essas dificuldades. Aí também nos cabe a todos nós identificar se for necessário e sinalizar essas situações. É isso que vos peço: se tiverem conhecimento de alguma situação que carece de apoio, alguma pessoa que precise de ajuda, falem na Junta de Freguesia, que faremos tal como fizemos sempre de uma forma discreta, mas acredito que eficaz, dar resposta a essas situações.

Quanto à intervenção da Helena Cunha do PS, dizer que sim, que consideramos a iniciativa "Freguesia vai por si" ou a "Freguesia vai consigo" dois programas bastante interessantes que estiveram na rua este tempo todo, suspendemos quando devíamos suspender pelas razões que todos sabem, voltámos a dar apoio à população quando se afigurou necessário e penso que pelo apoio que demos às pessoas, foi uma iniciativa que valeu a pena.



No que respeita à arte pública está à vista de todos, tal como decorria também de uma proposta da CDU que em devido tempo tivemos oportunidade de sinalizar e de reconhecer a sua proposta, elaborámos três painéis de arte urbana, penso que vêm valorizar os espaços onde elas se situam e que vêm dar também uma nova dimensão à arte urbana e à arte de rua. Temos tido bom *feedback* relativamente às intervenções que fizemos, ainda no fim de semana passado os artistas que pintaram o mural de Eugénia Lima estiveram em Castelo Branco e eles próprios nos disseram que foram vários os contactos de pessoas que eles conhecem um pouco pelo país todo e que lhe foram dando os parabéns pelo mural de Eugénia Lima que está na Rua do Espírito Santo e que nós entendemos ser importante porque é o retratar de uma personalidade relevante da nossa cultura, que viveu bastante tempo em Castelo Branco e que está ligada à Orquestra Típica Albicastrense de que foi a fundadora.

Depois tivemos a intervenção relativa ao Dia Internacional da Mulher, penso que também é um projeto bastante interessante e que dignifica o espaço onde se encontra sobretudo porque vai ao encontro da representação desta temática de comemoração do Dia Internacional da Mulher.

Fizemos depois na Praça Postiguinho Valadares o mural das invasões francesas. Poderão perguntar o porquê das invasões francesas se os franceses trouxeram a morte e a destruição a Castelo Branco? É verdade, mas eu sou licenciado em História e desculpem-me a humildade, sei alguma coisa de História e de cultura e não podemos apagar a história que aquela também é a nossa história e não podemos esquecer que as invasões francesas passaram por Castelo Branco. Se as invasões francesas trouxeram morte e destruição também trouxeram outras coisas. Na altura Portugal, concretamente Castelo Branco era um território rural como foi durante ainda muito tempo, as invasões francesas trouxeram-nos uma coisa bastante importante e que teve importância também em Castelo Branco que foram as ideias da revolução francesa, os soldados franceses permaneceram por algum tempo, obviamente que os portugueses e os albicastrenses também tiveram contacto com essas ideias. Repito, que é um mural que dignifica aquele espaço, foi amplamente elogiado por todos aqueles que o viram e que acredito valorizar também desta forma a zona histórica.



**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Este período antes da ordem do dia, a preencher nos termos do Regimento fica assim encerrado, não há publico nem pode haver neste tipo de reuniões tendo em conta o período que atravessamos e entramos no II Período da Ordem do Dia.

**II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

**1. Informações do Presidente da Freguesia.**

Duas ou três coisas que têm a ver com o documento que foi distribuído pelos membros desta Assembleia, já falei sobre a questão da Arte Urbana também já falamos sobre a “Freguesia Vai por Si” e a “Freguesia Vai Consigo”, mas há aqui pelo menos duas coisas que eu ainda queria falar nelas.

A primeira, tem a ver com as comemorações dos 250 anos da elevação de Castelo Branco a Cidade, nós entendemos que devíamos fazer algumas atividades neste sentido e a iniciativa que tomamos foi criar um Logo referente aos 250 anos e depois recolher um conjunto de testemunhos de cidadãos da nossa freguesia relativamente a estas comemorações dos 250 anos. Considero que no âmbito destes testemunhos e também porque muito prezamos a representatividade e representação dos elementos desta Assembleia naquilo que são as iniciativas, tivemos a oportunidade de pedir a todos os partidos políticos aqui representados precisamente no âmbito dos 250 anos e mais concretamente no Dia da Cidade, um testemunho. Fizemo-lo conscientes de que desta forma também se promove a participação, a democracia e a oportunidade de igualdades para todos aqueles que foram eleitos para este órgão de Assembleia de Freguesia. Para além disso, fizemos um conjunto de testemunhos com profissionais de saúde, com pessoas que estiveram diretamente envolvidas no Covid-19, demos oportunidade à Sra. Diretora, Clínica da Unidade Local de Saúde de dar o seu testemunho, ao Sr. Comandante dos Bombeiros, ao Sr. Comandante Distrital de Operações e Socorro, aos Srs. Comandantes da GNR e da PSP e porque a parte espiritual também é importante, o testemunho do Sr. Padre Nuno. Posso dizer-vos, que destes testemunhos um dos que mais me marcou pelo seu significado, foi o de um dos trabalhadores dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco, que do meu ponto de vista, presta um testemunho extraordinário sobre o seu trabalho enquanto Varredor e ao mesmo tempo, enquanto homem preocupado com as questões do ambiente e da nossa cidade.



Quando me foi mostrado aquele vídeo (testemunho) disse para mim próprio: valeu a pena ouvir aquilo que têm a dizer sobre a nossa cidade e valeu a pena contar com eles para contribuir para este ato cívico, que foi a comemoração dos 250 anos.

O outro assunto que queria aqui referir, tem a ver com o Prémio Internacional de Poesia. Nós desenvolvemos este prémio que é bianual, como sabem iniciou-se em 2020, continua para 2021, mais à frente voltarei a falar nisso, que é um marco importante da cultura de Castelo Branco e foi uma iniciativa que eu considero muito válida e meritória deste Executivo sobretudo por aquilo que representa para a cidade e para o Poeta para António Salvado e também para a divulgação da cultura Portuguesa, neste caso, da poesia pelo mundo fora.

## **2. Apreciação e votação das Atas da reunião ordinária n° 5 e reunião extraordinária n° 1.**

### **Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Refiro, que quem não esteve presente, está imune de votar.

### **João Vicente (PS)**

Queria só fazer aqui uma correção, não é nada de substancial: na ata n° 5, página 28, onde se lê na 5ª linha a contar do fim “estamos a desfraldar”, deve ser corrigido para “defraudar”; na penúltima onde se lê “tende a resumir-nos, deve ler-se “tende a desunir-nos”. Depois na página 29, na 16ª linha deve ler-se, “coloca a nossa cidade na agenda”.

### **Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Se não vêm inconveniente, isto são tudo questões de redação, não há qualquer problema em colocar esta ata à votação, mas se eventualmente a Assembleia achar que não vale a pena votar e fazê-lo na próxima vez... não me parece que isto altere o sentido das intervenções, são questões meramente pontuais, portanto, nessa perspetiva não verificando oposição da vossa parte e concordância relativamente a esta metodologia, passamos então à votação da ata n° 5, reunião ordinária de 14.12.2020:

Votação: aprovada por unanimidade.

Ata n° 1, reunião extraordinária, de 10.05.2021: aprovada com 1 voto contra do BE e 18 votos a favor (PS; PSD; CDS-PP; CDU).



### **3. Apreciação e votação do Relatório de Atividades e Conta de Gerência de 2020.**

#### **Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Os documentos foram em devido tempo remetidos aos membros desta Assembleia, queria só aqui fazer duas ou três referências relativamente às atividades que desenvolvemos ao longo do ano de 2020 por aquilo que também significam em termos de valorização do nosso património cultural, material e imaterial. No que respeita ao património imaterial, as comemorações dos 100 anos de Fernando Namora na Casa do Arco do Bispo que teve também a plantação de uma árvore no Parque dos Loureiros e que assinalaria o aniversário deste escritor tão importante do nosso país e que também teve passagem pela nossa região.

O mesmo se passou relativamente a Eugénio de Andrade, mandamos fazer um painel inteiro que colocamos nas proximidades do local onde ele terá nascido. É uma forma de sinalizar também a sua presença em Castelo Branco e no nosso território.

“Dar sentido ao tempo” foi uma atividade que desenvolvemos na primeira fase mais aguda da pandemia que teve algumas respostas, não tantas como nós teríamos pensado. No que respeita aos Jogos de Tabuleiro, resultaram duas propostas bastante interessantes, jogos de tabuleiro relacionados com a pandemia que num curto espaço de tempo pensamos apresentar. Estão neste momento na gráfica para a sua impressão ser concluída e acredito que muito em breve podemos entregá-los às escolas para que os meninos que frequentam as mesmas possam jogar o jogo da COVID-19 numa forma lúdica e não da forma terrível que temos vivido até aqui.

Realizamos o “Albicastro” também na fase mais aguda da pandemia, no dia 21 de maio de 2020, transmitimos este evento através da Beira Baixa TV entre os eventos que foram realizados este foi aquele que teve maior número de visualizações. Durante a transmissão, que foi interrompida logo no início, durante três ou quatro minutos houve ali um corte e depois continuou, mas aquilo que está registado no número de visualizações são oitenta e tal mil, numa parte e vinte e tal mil noutra, o que daria quase cem mil visualizações para um período tão difícil da nossa vida. Penso que foi uma atividade que bem valeu a pena por aquilo que representou sobretudo pela esperança que transmitiu.

O mesmo se passou com os “Habitação dos Subsolo” e mais uma série de atividades que desenvolvemos ao longo do ano de 2020; atividades mais culturais, mas que depois foram obviamente interrompidas pela pandemia e não tiveram a dimensão que nós pretendíamos, se não fosse a pandemia.



Sobre a "Freguesia Vai Por Si" já aqui falamos, fizemos a intervenção imediata quando foi decretado o estado de emergência e quando as pessoas tiveram que ficar em casa e em dois dias colocamos este projeto ao serviço da população.

Relativamente ao Orçamento Participativo 2021, como sabem o projeto vencedor foi o projeto apresentado pela Sra. Iria que é funcionária da Cruz Vermelha e que tem como objetivo, a aquisição de um conjunto de testes e também de equipamentos para a Cruz Vermelha. Já falamos com os elementos da direção no sentido de concretizar o Orçamento Participativo.

No que respeita ao relatório de gestão orçamental, se depois houver alguma questão, estaremos cá ou eu ou o Sr. Tesoureiro do Executivo para dar resposta às questões que vierem a ser colocadas.

#### **João Vicente (PS)**

Boa noite a todos. Cumprimento,

A mesa da Assembleia de Freguesia, na pessoa do Sr. Presidente;

O Executivo, na pessoa do Sr. Presidente;

Os meus colegas;

As nossas funcionárias;

O público continua sem aparecer, mas também não se pode ter e lamentamos a ausência da imprensa.

Em relação a esta parte das Informações e do Relatório da Atividades há aqui algumas iniciativas que acabam por estar juntas umas com as outras. Seleccionei aqui algumas questões já foram também afluídas e não me vou alongar sobre elas, mas naturalmente fazer sempre uma menção e de facto um dos projetos da Junta de Freguesia que tem corrido melhor (e não é de demais voltar a assinalá-lo) é a "Freguesia Vai Por Si". Já foi tudo dito apenas reforço, penso que é daquelas matérias que é transversal, estamos todos de acordo independentemente do partido que aqui se está a representar, saímos todos a ganhar como albicastrenses.

Tinha aqui outra questão que gostaria de frisar em relação ao Relatório de Atividades do ano passado, realmente é um grande sucesso da Junta de Freguesia de Castelo Branco e tem a ver com o Prémio Internacional de Poesia António Salvado; já aqui foi falado no passado mais próximo, mas agora fazendo uma análise mais a frio, de facto há um maior impacto, cada vez temos mais gente interessada neste prémio e a nossa cidade é projetada lá fora Eu próprio tive o cuidado de fazer essa pesquisa, ainda agora na internet (Google) a



pesquisar sobre o Prémio Internacional de Poesia, e para já um pormenor, apareceu mais coisas do lado espanhol, de língua espanhola, jornais como o "La Razón" e "El Norte de Castilla", inclusivamente eu tive o cuidado de imprimir se alguém quiser ver trouxe para vosso conhecimento, encontrei também um site especializado na área das letras espanhol, "Letralia Tierra de Letras" que tem aqui um título "Com um poemário podes ganhar 2.500 euros" e a sua edição bilingue em Português e Espanhol, inclusivamente os espanhóis já vendem a ideia de "queres ganhar 2500 euros então aproveita este prémio". A nossa cidade aparece assim nestes circuitos especiais das artes e letras.

Desde há seis meses que eu também me aventurei nessas coisas do Instagram e partilhei a notícia da saída dos resultados dos vencedores, e não é que tive uma serie de pessoas que não tinham participado, mas que escrevem e que mostraram interesse sobre este prémio de poesia! De facto, é um grande sucesso, deverá ser um marco para outras áreas e deve ser por aí a partilha. Nesse aspeto, esta Junta de Freguesia porque foi quem teve esta ideia desde a primeira hora está de parabéns, e nós próprios albicastrenses só temos a ganhar com isso.

Em relação às comemorações dos 250 anos, finalmente conseguimos concretizar e isto também é de louvar, o projeto de Arte Urbana que já vinha desde o primeiro mandato que era uma proposta da CDU e conseguimos fazer aqui a junção de duas coisas boas: dar cumprimento ao plano de atividades e ao mesmo tempo os 250 anos da cidade.

Dar aqui também nota, ao longo deste plano de atividades, neste caso, o relatório também é um sinal positivo, a própria descentralização, o Fado na Aldeia de Taberna Seca, a preocupação do executivo não só em descentralizar atividades, mas também levá-las até às anexas, é de louvar que assim continue...

No seguimento do Prémio de Poesia e também com disse o Sr. Presidente os projetos de Fernando Namora, Eugénio de Andrade, a nossa cidade começa a ser uma marca de poesia muito forte. Aliás, foram várias as iniciativas ao longo do mandato, desde a poesia no chão, etc.

Falou-se aqui da cidade marca Templária, não significa que não vamos tê-la e temos, faz parte da nossa história, mas se calhar começa aqui a surgir também a ideia de que Castelo Branco Cidade da Poesia é uma das marcas da cidade e temos que aproveitar. Nesse aspeto continuamos no aproveitamento da nossa cultura, história e património.

Em relação à parte da solidariedade, além da "Freguesia vai por si" naturalmente quando se fala aqui no plano de atividades e orçamento nós estamos sempre focados em abranger o máximo das áreas possíveis, ou seja, chegar a todos os extratos, a todas as pessoas e





cada vez mais aqui vemos que se consegue; não a cem por cento, isso é impossível, já o disse aqui várias vezes, desafio a apresentarem uma Junta de Freguesia ou uma Câmara Municipal que consiga executar a cem por cento um plano de atividades, mas consegue-se efetivamente chegar a vários extratos e isso é de louvar.

Por fim, relativamente à parte mais numérica não sendo a minha área de especialidade, mas pelo que estive a ver comparando com outros anos e fazendo a ligação com o habitual, não parece haver aqui nada de estranho, as receitas e as despesas estão dentro da conformidade, portanto, o Partido Socialista votará a favor o Relatório de Atividades e Conta de Gerência de 2020.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Não havendo inscrições para a discussão deste ponto, passamos à votação: aprovado por com 1 voto contra do BE; 7 abstenções (5 do PSD, 1 da CDU, 1 do CDS-PP) e 11 votos a favor do PS.

**4. Apreciação e avaliação do Inventário de todos os Bens, Direitos e Obrigações Patrimoniais.**

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Trata-se de um documento descritivo, portanto se houver alguma questão a levantar...

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Não havendo inscrições para a discussão deste ponto, passamos à votação: aprovado por unanimidade.

**5. Apreciação e votação da 1ª Revisão ao Orçamento 2021.**

**Francisco Lourenço (Tesoureiro da Freguesia)**

Boa noite.

Os meus cordiais e respeitosos cumprimentos a todos os presentes.

Esta primeira revisão orçamental contempla duas situações: uma no valor de 91.652,59€ que decorre do Contrato Interadministrativo com a Câmara Municipal de Castelo Branco já devidamente aprovado.



A outra tem a ver com o procedimento normal que é a integração do saldo da gerência anterior, no valor de 288.285,62€. Estes valores alteram para mais a receita com a necessária e devida contrapartida também na despesa.

**Jorge Neves (Presidente da Freguesia)**

Não havendo inscrições para a discussão deste ponto, passamos à votação: aprovado por unanimidade com 6 abstenções (5 do PSD e 1 da CDU) e 13 votos a favor (11 do PS, 1 do CDS-PP e 1 do BE).

**6. Autorização de compromissos plurianuais – contrato comunicações.**

**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia de Castelo Branco)**

É um pedido e autorização para assumir contratos plurianuais. Tem a ver com contratos de comunicações que iremos desenvolver o respetivo procedimento de contratação, não estamos aqui a falar de contrato, mas sim de uma autorização para desenvolver um procedimento de contratação de que resultará depois um contrato. Trata-se efetivamente de uma autorização para assumir contratos plurianuais, neste caso concreto, um contrato estimado de 23 meses que para a Freguesia será mais favorável porque sabemos se contratarmos comunicações mês a mês são caríssimas, se contratarmos a curto prazo continuam muito caras e para termos bons preços/valores temos que alargar bastante o período. Neste caso concreto e como se trata de um contrato plurianual, o valor não será muito alto, não estaria fora daquilo que seria um ajuste direto simplificado, mas como se trata de um contrato plurianual, temos que considerar consultar três operadores.

**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Não havendo inscrições para a discussão deste ponto, passamos à sua votação: aprovado por unanimidade com 4 abstenções do PSD; 15 votos a favor (11 do PS; 1 da CDU, 1 do CDS-PP; 1 do BE e 1 do PSD).

**7. Revisão do Regulamento do “Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco” (art.º 5º - prémios).**



**Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)**

Nós tivemos nesta edição do Prémio de Poesia mais de 1.200 participantes, foi um êxito bastante reconhecido por todos e que já aqui o nosso membro da Assembleia, João Vicente referiu, e considerando a qualidade e a quantidade dos poemários a concurso, eu falei com o presidente do júri, Prof. Alfredo Pérez Alencart e perguntei-lhe o que achava se nós considerarmos pedir à Assembleia de Freguesia que nos autorizasse atribuir duas menções honrosas considerando aqui a participação e a qualidade da participação. A resposta foi que ficava muito grato por se estar a valorizar a poesia de língua portuguesa e também de língua espanhola e que se os meus colegas concordassem com isso, seria uma excelente iniciativa. E foi nesse sentido, que nós viemos trazer esta alteração à Assembleia de Freguesia e aquilo que nós propomos é a atribuição de duas menções honrosas, uma em língua portuguesa e outra em língua espanhola no valor de 1.000.00€ cada, e tal como fizemos para os poemários vencedores, a edição em bilingue desses dois poemários para que possam ser publicados e divulgados.

Nós já temos poemários traduzidos de língua portuguesa para língua espanhola e vice-versa, este trabalho está praticamente concluído, falta algumas questões mais técnicas de tradução e de índices, é nossa intenção ainda antes do final do nosso mandato realizar a 2ª Edição do Roiz, se obviamente tivermos condições para o fazer. Posso dizê-lo também, nós não quisemos avançar com atividades a muito longo prazo embora elas estejam no nosso plano de atividades porque tínhamos receio de estar a criar expectativas que não viéssemos a concretizar. Nessas coisas temos que ser prudentes, neste caso concreto do Roiz, iremos organizar um programa com aconteceu há dois anos de uma tarde e depois de um dia para entregar os prémios aos vencedores, dificilmente os vencedores de língua espanhola estarão em Portugal, mas teremos certamente oportunidade para conversar com eles através das plataformas digitais.

O João Vicente falou da valorização e sobretudo do reconhecimento do Poeta António Salvado e o que ele significa para a poesia portuguesa, para a poesia de Castelo Branco e para a cultura universal.

Também vos digo uma coisa: o Roiz realizar-se-á se for possível realizá-lo. Nós estamos em cima do fio da navalha, como sabem, todos os dias temos situações diferentes, felizmente tal como dizia o João Valente uma parte muito razoável da população já está vacinada, eu próprio já tomei a primeira vacina, pensamos que esta vacinação vem melhorar bastante a situação, mas de um momento para o outro as coisas podem mudar.



**Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)**

Não havendo inscrições para a discussão deste ponto, passamos à sua votação: aprovado por unanimidade.

Antes de dar por encerrada a Assembleia, pergunto se alguém se opõe na aprovação da ata em minuta no sentido de lhe dar eficácia? Não havendo, fica então aprovada a ata em minuta.

Não havendo mais assuntos previstos na Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa nos termos da Lei.

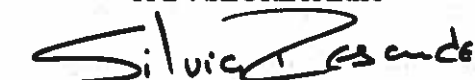
PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

  
(Jorge Manuel Vieira Neves)

1.º SECRETÁRIO

  
(Manuel Viriato Ramos Veloso)

A 2.ª SECRETÁRIA

  
(Sílvia Sofia Pires Resende)